



## **ESTRUTURA VERTICAL E HORIZONTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS DA MATA DO RIO ALEGRE, AFLUENTE DO RIO GUAPORÉ, VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, MATO GROSSO.**

Sildnéia Aparecida de Almeida Silva<sup>1</sup>

sildyalmeida@gmail.com.

1- Graduanda em Ciências Biológicas.;

Solange Kimie Ikeda Castrillon<sup>2</sup>; Adriele Prado de Oliveira<sup>3</sup>; Nilo Leal Sander<sup>4</sup>; Suzilei Ares<sup>5</sup>. 2 - Doutora; 3 -  
Graduada; 4 – Mestrando; 5 - Graduanda -

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

### **INTRODUÇÃO**

Mato Grosso é cortado por importantes rios que formam as bacias hidrográficas Amazônica e Platina. Neste estado a região do Alto Guaporé é caracterizada por apresentar um conjunto de diferentes formas de vegetação, destacando-se a Floresta Estacional Semidecidual com cerca de 50% da cobertura vegetal; Savana, com 20%, e áreas de tensão ecológica entre estas duas formações, com 30%. Seus limites são definidos pela porção do Rio Guaporé, localizada na região sudeste da Bacia Amazônica e Norte do Pantanal Mato-grossense (D'HORTA *et al.*, 2011; FOSCHIERA; MIORIN, 2006). O rio Guaporé e seus tributários estão sujeitos a inundações periódicas, de intensidade que variam dependendo dos ciclos pluviométricos anuais (FACHIN-TERÁN; VOGT, 2004). De 2000 a 2006, nos municípios do estado de Mato Grosso compreendidos total ou parcialmente na bacia do rio Guaporé, houve grandes valores de perda de cobertura florestal. Vila Bela da Santíssima Trindade, Pontes e Lacerda e Comodoro foram os municípios que se destacaram com maiores índices de desmatamento (D'HORTA *et al.*, 2011). Desta forma, caracterizar a vegetação arbórea ao longo dos rios conhecendo a composição florística e a estrutura dos estágios sucessionais das espécies presentes no local, não contribui apenas para um maior entendimento da fitocenose, como para uma melhor avaliação da influência de fatores de clima, solo e ação antrópica, possibilitando verificar se as espécies arbóreas conseguem se regenerar apesar destes fatores (GROMBONE *et al.*, 1990; VACCARO, 1997).

### **OBJETIVOS**

O presente estudo teve por objetivo analisar a estrutura vertical e horizontal da população de quatro espécies arbóreas da mata do rio Alegre.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Local de estudo: O estudo foi realizado em um trecho às margens do rio Alegre no município de Vila Bela da Santíssima Trindade - MT, na região Vale do Guaporé MT. O vale do rio Alegre apresenta extensão aproximada de 200 km<sup>2</sup>. Planejamento da amostragem: Para esta análise foram selecionadas quatro espécies entre as 14 mais abundantes do dossel, em seguida construídos gráficos de diâmetro (cm) e altura (m) das mesmas e divididos em 8 classes. Foi utilizado o método de parcelas, com 10 blocos de 50 x 20 m distribuídas nas duas margens do rio Alegre, subdivididos em 10 parcelas de 10 x 10 m, para caracterizar as variações na vegetação arbórea com DAP

(Diâmetro à Altura do Peito, 130 cm)  $\geq 5$  cm e altura  $\geq 3$  m.

## RESULTADOS

Dentre as espécies selecionadas foram: *Mouriri guianensis* Aubl. (Melastomataceae), possuiu um maior número de indivíduos nas classes que compreendem de 5-15 cm de diâmetro com 112 indivíduos (67,47%) e 144 indivíduos (87%)  $< 12$  m de altura; *Ocotea cymbarum* Kunth (Lauraceae), 56 indivíduos (59,57%) entre 5-15cm e 72 indivíduos (77%)  $< 12$  m; *Brosimum lactescens* (S.Moore) C.C.Berg (Moraceae), 56 indivíduos (65,88%) entre 5-15 cm e 55 indivíduos (64,70%) entre 3-9 m; *Manilkara subsericea* (Mart.) Dubard (Sapotaceae), 26 indivíduos (59% ) entre 5-15 cm e 37 indivíduos (59%) entre 3-12 m.

## DISCUSSÃO

A espécie que apresentou a forma de J-invertido visível no gráfico de distribuição diamétrica, ou seja, uma maior frequência de indivíduos jovens nas classes de menor tamanho foi *Mouriri guianensis* Aubl., sugerindo capacidade de auto-regeneração e manutenção dos níveis atuais de densidade (NASCIMENTO *et al.*, 2004). Mesmo não sendo visível a forma de J-invertido nos gráficos das outras espécies, a somatória das 3 primeiras classes (inferior a 35 cm de diâmetro e inferior a 12 m de altura), mostrou que os indivíduos apresentam valores acima de 50% determinando um alto índice de regeneração destas espécies na região do rio Alegre. Esta forma de J invertido, como acima descrito nos propicia a aprofundar estudos para a realização de programas de manejo em florestas ainda conservadas (PAIVA *et al.*, 2007).

## CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou verificar que as matas do rio Alegre possuem populações de espécies de dossel em regeneração sendo importante a realização de programas de manejo e conservação destas áreas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'HORTA, F. M. Conservação de aves migratórias neárticas no Brasil. Alto Guaporé. Valente *et al.*, org. 1. ed. Belém: *Conservação Internacional*. 2011.
- FACHIN-TERÁN, A.; VOGT, R.C. Estrutura populacional, tamanho e razão sexual de *Podocnemis unifilis* (Testudines, Podocnemididae) no rio Guaporé (RO), norte do Brasil. *Phyllomedusa*, v. 3, n.1, p. 29-42, set. 2004.
- FOSCHIERA, A. A.; MIORIN, V. M. F. Globalização e movimentos sociais no campo: o movimento união dos lavradores do Vale do Guaporé. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 11/12, p. 885-906, nov./dez. 2006.
- GROMBONE, M.T., *et al.* Estrutura fitossociológica da floresta semidecídua de altitude do Parque Nacional da Grota Funda (Atibaia - Estado de São Paulo). *Acta Botanica Brasílica*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 47-64, dez. 1990.
- NASCIMENTO, A.R.T., *et al.* Florística e estrutura da comunidade arbórea de um remanescente de Floresta Estacional Decidual de encosta, Monte Alegre, GO, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 659-669, julh./set. 2004.
- PAIVA, L. V.; ARAÚJO, G. M.; PEDRONI, F. Structure and dynamics of a Woody plant community of a tropical semi-deciduous seasonal forest in the “Estação Ecológica do Panga”, municipality of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 365-373, jul./set. 2007.
- VACCARO, S. Caracterização fitossociológica de três fases Sucessionais de uma floresta estacional decidual, no Município de Santa Tereza – Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) da Universidade Federal de Santa Maria (RS). Santa Maria, RS – Brasil. 1997.

## **Agradecimento**

Ao programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Mato Grosso e ao Projeto da rede Bionorte CNPq/FAPEMAT.